**As palavras da Morte**

O Autonomico

decidimos entrar na guerra no momento opportuno, procurando realizar o maximo de beneficios á custa d'um minimo de sacrificios.

**Mal com uns e com outros**

Diz a «Opinião», diario offecto ao sr. Antonio José d'Almeida:

Mal com os catholicos, por causa dos livres-pensadores, e mal com os livres-pensadores por causa dos catholicos, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, affirma-se como estadista independente e imparcial que sabe manter egual a balança entre amigos e adversarios.

Pobre homem e encravado estadista!...

Sirva-lhe ao menos de consolação o que d'elle dizem ainda alguns amigos dedicados, até á cegueira. Antes era cantado como um *homem bom*; agora como *estadista independente*...

O que elle é, já quasi todos a gente está farto de saber — incompetente, inhabil, desastrado.

Nasceu para atirar palavras bombasticas ao vento; para reger homens e administrar a causa publica, é que não.

M. J.

MOVIMENTO RELIGIOSO

**Ordem Terceira de S. Francisco**

Na egreja da Ordem Terceira de S. Francisco desta Villa realisaram-se este anno, pela primeira vez e com extraordinario brilho, as festas em honra do glorioso Patriarcha S. Francisco d'Assis, com triduo que começou na segunda feira.

Na quarta feira pelas 8,5 horas da manhã teve logar a missa cantada depois de numerosas cerimonbias dos Terceiros franciscanos na egreja Matriz e em S. Pedro, comungando n'esta ultima 34 pessoas. Durante a missa foi ainda administrada a S. Comunhão a alguns irmãos Terceiros.

Foi celebrante o muito digno Comissario Rev. Padre Manuel José Pires, acolitado pelos Rev. Padre Manuel Ernesto Ferreira e Padre Manuel Tavares de Medeiros.

Pouco antes de começar a festa chegara inesperadamente o Rev. Frel Antonio do Presepio Moniz em companhia do seu illustre amigo Ex.mo Jayme Hintze e Ex.ma Familia, que obsequiosamente o tinham trazido a esta Villa com o fim de realisar o seu grande desejo de celebrar naquelle dia missa numa egreja franciscana.

Ao notavel orador sagrado foi instantemente pedido que dirigisse algumas palavras aos irmãos Terceiros que enchiam a egreja, ao que a principio se recusou allegando justos motivos. Todavia, depois de concluida a missa e tendo descançado um pouco da viagem e das impressões que sentira na celebração do Santo Sacrificio, em vista da grande anciedade que todos manifestavam de ouvil-o naquella occasião, subiu ao altar mór e ahi produziu um vibrante e comovente discurso que a todos deixou profundamente emocionados.

Fallou da providencia de Deus salvando a sociedade catholica pelos milagres dos Apostolos, pelo sangue dos Martires, pela sabedoria dos Doutores da Egreja, pelo enthusiasmo dos Cruzados e finalmente pelo exemplo maravilhoso de S. Francisco d'Assis, e, estabelecendo a comparação entre o seculo do grande Santo e o actual, fez resaltar com a sua palavra quente e inspirada as vantagens que á nossa sociedade trará o desenvolvimento da Ordem Terceira.

Assim acabou a festa da manhã.

Na tarde do mesmo dia, na conclusão do triduo, fez uma eloquente pratica o Rev. Comissario sobre a excelencia e o valor social da Ordem Terceira, enaltecendo as grandes virtudes do seu glorioso Fundador. Em seguida houve a absolvição Geral e commemorou-se o *Transito* de S. Francisco, terminando com a benção da Religiosa do mesmo Santo.

Por esta occasião achava-se o templo egualmente repleto de fieis.

Pelo deslumbrante exito desta festividade merecem os maiores louvores e calorosos parabens o muito digno Comissario da Ordem Terceira, nosso illustrado colaborador, Rev. P. Manuel José Pires e bem assim o nosso querido amigo José Tavares Corrêa d'Andrade que nunca se poupa a esforços em tudo que diga respeito á egreja de S. Francisco.

Merecem ainda elogios o talentoso organista, o zeloso mestre da Capella e os habeis musicos que tão desinteressadamente e de boa vontade concorreram para a maior solemnidade d'estes actos.

Deus queira que este facto desperte no nosso meio religioso um mais vivo enthusiasmo pela Ordem Terceira de S. Francisco, cuja benefica acção social se manifesta em todos os tempos e logares em que ella floresce e se desenvolve.

AZULEJOS

XVI

As palavras da Morte

Assim fallou a Morte:

Anda sentar-te ao pé de mim, agora que o inverno vem entristecendo a belesa da paisagem e que um nevoeiro denso paira nos montes como um veu impenetravel de misterio.

Anda sentar-te ao pé de mim para que eu te revele o segredo da vida e o que ha para alem della, que os teus olhos não podem adivinhar nem presentir. Olha, a teus pés, este mundo de miseria e podridão, onde o amor se transformou em tedio e a amisade em odio, onde a caridade se fez vaidade e os humildes se fizeram soberbos, onde a puresa se tornou escarneo e a impureza se tornou honra, onde a pobreza vive de desprezo e a riqueza vive de ambição, onde os bons são escorraçados e apupados e os maus são glorificados e queridos. Que a tua alma considere a pequenez deste mundo: tão pequeno de bem e tão enorme de mal, tão falto de bondade e tão farto de crime, tão carecido de paz e tão cheio de guerra, tão talho de verdade e tão repleto de mentira, tão pobre de justiça e tão rico de injustiça, tão esquecido de abnegação e tão lembrado de egoismo, tão infeliz de egualdade e tão feliz de desegualdade, tão perverso quanto falso, tão vil quanto mesquinho.

Descançou um momento e continuou dizendo:

Eu sou como o nevoeiro que esconde a vista daquelles montes. Só aquelle que em mim penetra pode compehender a inteira e perfeita significação da Vida.

Eu sou o nevoeiro que encobre a Realidade eterna; para alem de mim fica o Sol que nunca se apaga e a Treva que nunca terá fim. Em mim os grandes se tornam pequenos e os pequenos se fazem grandes; em mim termina a victoria dos maus e começa a gloria dos bons. Que a tua alma considere a pequenês desta vida. Tudo se desfaz como o fumo ou se apaga como a luz que o vento assopra. A vida não chega a ser um dia do grande mez da eternidade. Tão depressa nasce e já o fim se aproxima. Bemaventurados aquelles que morreram á nascença. Par elles a vida foi apenas uma transiçao de dôr: vieram do berço para a cova e a cova foi lhes mais aconchegada que o berço. Fundiram-se na terra-mãe e sobre elles serenamente cahiu a paz e o esquecimento.

Bemaventurados tambem aquelles que assim adormecem no eterno repouso e porque adormecem nos meus braços eu sou para Elles a verdadeira Vida.

Assim fallou a Morte.

Outubro de 1916.

V. de C.

**Uma quadrilha de gatunos**

*Os Ridiculos* publicavam, ha pouco, esta *preciosa* informação:

Estamos constantemente a receber queixas contra os gatunos que infestam a cidade de Lisboa. E' um pavor!

E' a pedrada, é o dito pornographico, é tudo quanto ha de mau.

E depois não é só no garoto da rua é no *eliscado*, no estudante.

E não é só em Lisboa. Por toda a parte vae um cahos medonho.

Calculem que lemos na *Provincia*, bisemanario que se publica em Coimbra, a seguinte noticia que até arrepia:

«*Quadrilha de gatunos*.—Encontra-se na 1.ª esquadra policial uma quadrilha de gatunos, que tem cometido nesta cidade diversos roubos de valor. E' composta por alguns alunos do Liceu, encontrando-se já detidos cinco e continuando a judiciaria em averiguações.

Irra! E' preciso que a rapaziada proteste contra esses seus camaradas!

Os homens do futuro!

Até dá vontade de morrer, como disse o sr. Antonio José d'Almeida.

Que desgraçada terra. Irra!

ALA DOS NOVOS

**O amor e a morte**

*Amor*, astro bendito que com teu lampejo ferosisinho me guiaste atravez da senda escabrosa de minha atribulada mocidade; luz de bendita esperança, esperança de luz benditta, porque deixaste tão ingratamente minh'alma entregue só á tristeza?

Ah! já me lembra! a morte, celleira execranda d'illusões confortivas, sinistro vea d'amargôr e de tristezas ofuscando-te a luz vivida do olhar angelico que t'illuminava, fez-te fugir para bem longe, talvez para sempre, reliquia sagrada d'uma lembrança querida.

Folhear os annais da minha infancia é pungir a alma com a lamina cruciante do lento martirio, é avivar com lagrimas de dôr lembranças que o tempo quer desvanecer; mas enquanto a edade não esgotar o mais leve vislumbre de memoria, enquanto não se m'evolar o ultimo instante de vida, enquanto o sangue me fervilhar nas veias, contarei sempre cheio de dôr e saudade a gran-

**Transcrição**

AZULEJOS

**XVI**

**As palavras da Morte**

Assim fallou a Morte:

Anda sentar-te ao pé de mim, ahora que o inverno vem entristecendo a belesa da paisagem e que um nevoeiro denso paira nos montes como um veu impenetravel de misterio.

Anda sentar-te ao pé de mim para que eu te revele o segredo da vida e o que ha para alem della, que os teus olhos não podem adivinhar nem presentir. Olha, a teus pés, este mundo de miseria e podridão, onde o amor se transformou em tedio e a amisade em odio, onde a caridade se fez vaidade e os humildes se fizeram soberbos, onde a puresa se tornou escarneo e a impureza se tornou honra, onde a pobreza vive de desprezo e a riqueza vive de ambição, onde os bons são escorraçados e apupados e os maus são glorificados e queridos. Que a tua alma considere a pequenez deste mundo: tão pequeno de bem e tão enorme de mal, tão falto de bondade e tão farto de crime, tão carecido de paz e tão cheio de guerra, tão talho de verdade e tão repleto de mentira, tão pobre de justiça e tão rico de injustiça, tão esquecido de abnegação e tão lembrado de egoismo, tão infeliz de egualdade e tão feliz de desegualdade, tão perverso quanto falso, tão vil quanto mesquinho.

Descançou um momento e continuou dizendo:

Eu sou como o nevoeiro que esconde a vista daquelles montes. Só aquelle que em mim penetra pode compehender a inteira e perfeita significação da Vida.

Eu sou o nevoeiro que encombre a Realidade eterna; para alem de mim fica o Sol que nunca se apaga e a Treva que nunca terá fim. Em mim os grandes se tornam pequenos e os pequenos se fazem grandes; em mim termina a victoria dos maus e começa a gloria dos bons. Que a tua alma considere a pequenês desta vida. Tudo se desfaz como o fumo ou se apaga como a luz que o vento assopra. A vida não chega a ser um dia do grande mez da eternidade. Tão depressa nasce e já o fim se aproxima. Bemaventurados aquelles que morreram á nascença. Par elles a vida foi apenas uma transiçao de dôr: vieram do berço para a cova e a cova foi lhes mais aconchegada que o berço. Fundiram-se na terra-mãe e sobre elles serenamente cahiu a paz e o esquecimento.

Bemaventurados tambem aquelles que assim adormecem no eterno repouso e porque adormecem nos meus braços eu sou para Elles a verdadeira Vida.

Assim fallou a Morte.

Outubro de 1916.

V. de C.

## DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de https://modernismo.pt/
está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.